

## Carta do editor

ANO 2000

*Linguagem & Ensino* chega ao ano 2000 com uma pequena mudança externa. Não acreditamos que o hábito faça o monge, mas resolvemos mudar a aparência da revista, encomendando uma nova capa. Esperamos que a revista tenha ficado mais bonita aos olhos de nossos leitores e colaboradores. Internamente, ela continua com o mesmo formato, em três grandes seções: pesquisas, ensaios e uma seção livre, com notícias ou trabalhos encomendados. A política de divulgação é também a mesma: distribuição aos sócios da ALAB, textos integrais na Internet e no CD-ROM do Projeto TELA (Textos em Lingüística Aplicada).

### NESTA EDIÇÃO

Na seção de pesquisas, temos um estudo sobre o discurso pedagógico no aluno, sob a perspectiva da Análise do Discurso, e dois estudos sobre a compreensão de texto.

No primeiro trabalho, Regina Maria Varini Mutti, em *Assim... assim... dizem os alunos*, investiga a constituição do discurso pedagógico no aluno, mostrando o processo de sujeição e de resistência, o confronto entre o saber escolar e os outros saberes, a relação sujeito/língua/historicidade. O aluno, de um lado, reconhece que a escola é o lugar onde se ensina e se aprende, mas, por outro lado, reage a "um ponto de vista pedagógico pseudo-renovador, no qual o aprofundamento pretendido não consegue ser posto em prática".

Renilson José Menegassi e Maria Izabel Afonso Chaves em *O título e sua função estratégica na articulação do texto* descrevem os resultados obtidos com um grupo de alunos do Ensino Médio que receberam instruções sobre as estratégias a serem usadas para a elaboração de títulos. Os bons resultados, obtidos com estratégias de sumarização,

mostram a necessidade de conscientização dos alunos e a importância da sumarização na compreensão de textos.

A mesma idéia da necessidade de sumarização para a compreensão do texto é também discutida por Lêda Maria Braga Tomitch em seu trabalho *Teaching Main Ideas: Are We Really 'Teaching'*, quando analisa o tratamento dado pelos livros didáticos de ensino de inglês em relação à identificação das idéias principais na leitura. A conclusão da autora é de que os livros não são capazes de oferecer aos alunos instruções claras para a extração das idéias principais do texto. As investigações conduzidas até o momento nessa área são também fragmentadas e incompletas.

A seção de ensaios apresenta cinco estudos, incluindo trabalhos sobre a pesquisa no ensino de línguas estrangeiras, o ensino da fonologia, o processamento da voz passiva e a questão da política do ensino de línguas.

Teresa Pica, em trabalho traduzido, *A Relação professor/pesquisador; Múltiplas perspectivas e possibilidades*, analisa as relações que podem existir entre a teoria e a prática, vistas através do trabalho de pesquisadores e professores. Segundo a autora, há cinco tipos de relação entre professores e pesquisadores, ou seja, relações de coexistência, de colaboração, de complementaridade, de compatibilidade e de convergência. Na medida em que descreve essas relações, Teresa Pica faz um levantamento geral da pesquisa no ensino de línguas estrangeiras, incluindo aspectos cognitivos, a perspectiva social e questões de implementação, onde discute também o ensino da L2 através de outras disciplinas.

Kevin John Keys, em *Discourse level phonology in the language curriculum: a review of current thinking in teaching pronunciation in EFL courses*, analisa as implicações que o ensino da fonologia traz para o ensino de línguas estrangeiras quando passa de uma ênfase no nível do segmental para o nível do suprasegmental e do discurso. Segundo o autor, a nova ênfase implica (1) integração com as demais atividades, (2) tratamento contextualizado da pronúncia, (3) preocupação com o “ensinável”, principalmente na aprendizagem da entonação, (4) desenvolvimento da competência comunicativa, e (5) consideração do ambiente de ensino. O desenvolvimento dos estudos fonológicos, se por um lado, aumentou a complexidade do ensino da pronúncia, por outro tornou seu estudo mais interessante.

Maria Angélica Furtado da Cunha, em *A complexidade da passiva e as implicações pedagógicas do seu uso*, analisa a complexidade da voz passiva e as implicações pedagógicas de seu uso. Partindo dos estudos de Givón, procura mostrar que o uso da passiva não se limita a uma questão puramente sintática, mas abrange também questões de conhecimento semântico e pragmático. Faz um levantamento do que dizem as gramáticas e manuais de estilo sobre o assunto e conclui que o uso da passiva, apesar de sua complexidade, não leva necessariamente a uma dificuldade maior de interpretação.

Os dois últimos trabalhos tratam da questão da política de ensino de línguas estrangeiras, no Brasil e na Argentina.

No primeiro trabalho, Hilário I. Bohn em *Os aspectos ‘políticos’ de uma política de ensino de línguas e literaturas estrangeiras*, examina a complexidade do problema político no ensino de línguas. Mostra o que tem sido feito no Brasil, incluindo a ação da ALAB (Associação de Lingüística Aplicada do Brasil), os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) e a LDB (Lei de Diretrizes e Bases). O autor destaca o jogo de interesses entre o público e o privado. Em suas palavras: “Os encontros de professores, oportunidades ímpares para discutir uma política educacional, são normalmente dominados pelo mercantilismo dos interesses comerciais das grandes editoras, ou pelas apresentações teatrais de receitas de sucesso na sala de aula”.

No segundo trabalho sobre política de ensino de língua, apresentamos o texto de Ana María Armendáriz, intitulado *Política y Planificación lingüística en Argentina con proyección al MERCOSUR educativo: Multilingüismo y equidad*. Nele a autora descreve a situação lingüística na Argentina, mostrando a realidade do bilingüismo no país, os passos tomados para a implementação de uma política de línguas, descrevendo os objetivos, as ações iniciadas e os resultados obtidos.

Na seção livre, apresentamos seis resenhas de livros publicados em 1998 e 1999.

Vilson J. Leffa  
Editor

